



Eleição dos Órgãos Sociais de Inválidos do Comércio 2021

A história do combate às calúnias da CMTV

Cronologia da Vergonha

Realizava-se no dia 26 de junho de 2021, o ato eleitoral para os Órgãos Sociais de Inválidos do Comércio. Subitamente, no dia anterior, o canal televisivo CMTV emitiu, no espaço designado como Investigação Correio da Manhã, uma intitulada “reportagem” que visava a nossa Associação.

Tal “reportagem” começaria a ser anunciada logo às 8.00 horas desse mesmo dia, sendo o anúncio repetido em diversos espaços noticiosos, nos seguintes termos: “Revelamos, em exclusivo, imagens chocantes da Associação Inválidos do Comércio onde os utentes do lar estão ao abandono” enquanto na parte inferior do ecrã, a CMTV colocava, em caixa, o texto: “Inválidos abandonados e residentes vivem no meio de ratos”.

Pelas 21.30 horas a “ficção” foi para o ar e, de acordo com a respetiva ficha técnica, era da responsabilidade da funcionária Ana Leal.

A “ficção” constituiu uma imoral e vergonhosa campanha de mentiras, tentativa de desmoralização dos Órgãos Sociais, e de dano reputacional da Associação Inválidos do Comércio.

A CMTV voltou a emitir a “peça” em causa, pelo menos mais duas vezes, uma delas em pleno dia do processo eleitoral, no sábado 26 de junho de 2021.

Para a CMTV não interessavam as consequências da mentira, nem muito menos para os diligentes e anónimos cúmplices especialistas em difamação. Não os preocupava, nem o caos, nem a legítima aflição produzida entre utentes, seus familiares e associados, nem a dignidade dos funcionários e, neste caso concreto, mesmo que isso fizesse perigar os seus postos de trabalho.

Não os preocupava que os danos para a nossa Associação, com quase cem anos de existência, fossem irrecuperáveis. O que realmente interessava era que o objetivo que os movia se cumprisse: assaltar a qualquer custo a Associação, manchar o comportamento moral dos dirigentes e dos funcionários e influenciar as eleições.

Consequências

De imediato, tanto os funcionários como os utentes manifestaram a sua indignação, tendo a Direção intentado uma ação judicial contra a CMTV, a título indemnizatório por danos patrimoniais ao prestígio e credibilidade da nossa Associação, e naturalmente, em defesa da honra e dignidade dos trabalhadores, colaboradores e voluntários de Inválidos do Comércio.

Era imperioso garantir a transparente e categórica reposição da verdade, a afirmação dos padrões de qualidade e da integridade moral e ética das práticas, métodos de trabalho e serviços, que diariamente se realizam aos mais de 300 idosos e às crianças da creche João Katz.



Três ações, três vitórias da verdade

Na sequência das notícias e ainda antes de sair a “reportagem”, a **Segurança Social** realizou uma ação de fiscalização ao lar, destinada a responder às seguintes questões:

- 1 - Existem utentes/residentes, a viver em condições verdadeiramente sub-humanas?
- 2 - Há zonas onde os habitantes coabitam com ratos?

O relatório daquela fiscalização conclui “(...) os utentes não vivem em condições verdadeiramente sub-humanas, como denunciado, não sendo verdade que as instalações sanitárias tenham sido substituídas por baldes dentro dos quartos, porquanto estão todas em funcionamento (...) Com efeito, verificou-se que todos os quartos estavam devidamente arejados e higienizados, não tendo sido detetados quaisquer maus cheiros” (...)” Mais concluiu a Segurança social que “deste modo não se comprovou o denunciado de existirem zonas onde os residentes coabitam com ratos”.

Inválidos do Comércio, também apresentaram queixa junto da **ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social** contra o canal televisivo CMTV. A ERC, por decisão de 23/02/2022, deliberou:

- “1. Alertar a CMTV para a necessidade de identificar a origem e fundamentar o interesse público que justifica a recolha de imagens através de câmara oculta, em benefício do rigor informativo;
2. considerar que as imagens exibidas não sustentam o discurso jornalístico, resultando numa opção editorial que privilegia a linguagem sensacionalista e o apelo às emoções em detrimento de elementos factuais apurados, pelo que a CMTV não foi ao encontro do previsto no Estatuto do Jornalista;
3. concluir que a CMTV não acompanhou os deveres de rigor informativo, previstos no Estatuto do Jornalista, pelo facto de não anunciar em todas as peças jornalísticas a tentativa de obtenção do contraditório, bem como pela manifesta ausência de diversificação de fontes de informação, condicionando a interpretação dos telespectadores sobre o acontecimento;
4. Recordar à denunciada que a liberdade de programação, que lhe é garantida por lei, nomeadamente, através da lei da Televisão, encontra-se necessariamente vinculada a uma responsabilidade social que garanta, entre outros, uma informação rigorosa”

Porém, para a Associação Inválidos do Comércio, do ponto de vista substantivo e emocional, a vitória mais relevante, foi a decisão da Ação Declarativa de Condenação, que resulta da sentença do **Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa, Juízo Central Cível de Lisboa de 12.02.2024.**

Decisão: *Pelo exposto e sem necessidade de maiores considerações decide-se julgar a presente ação procedente, e consequentemente:*

A. Condeno a ré a pagar à Inválidos do Comércio, a quantia de 25.000€ a título de danos não patrimoniais.

B. Condeno a ré a emitir uma declaração, na CMTV, de retratação pública, fazendo referência à presente condenação, no prazo de 15 dias após o trânsito em julgado da sentença condenatória.

Iremos colocar, no site de IC, à disposição de todos os utentes, familiares e sócios, o texto integral da sentença proferida. Porém, queremos referir três passagens relevantes que se podem ler no texto.

“Na reportagem não surge qualquer queixa por parte de residentes ou familiares dos mesmos”



INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
FUNDADA EM 10 DE ABRIL DE 1929

www.invalidos.org

“Verifica-se, assim, que o conteúdo do noticiado não se resume à mera informação de factos, sendo antes uma reportagem de opinião emitida por candidatos e apoiantes da lista opositora à direção do momento, com a agravante de ter sido emitida na véspera das eleições, não podendo desconhecer-se a influência que poderiam ter na afluência às urnas e na opção de voto”.

“A forma sensacionalista como foi anunciada a reportagem, várias vezes ao dia com parangonas de “idosos ao abandono”, tinha o objetivo de convencimento dos destinatários da comunicação quanto àquela realidade, que ademais não resulta da peça e, tendo um efeito nocivo em relação à personalidade moral da Instituição e à forma como esta desempenha a sua função social”.

Um agradecimento especial

Seria no mínimo ingrato, não agradecer, em primeiro lugar, a todos os funcionários sem exceção, de todos os departamentos, bem como a todos os colaboradores que, no dia a dia, sujeitos à pressão da campanha de mentiras, não deixaram de cumprir com as suas responsabilidades no grau de excelência que é marca distintiva da nossa Associação.

Por fim, agradecer a todos os utentes, seus familiares e associados que, naturalmente sobressaltados perante uma brutal campanha, confiaram em nós.

O apoio de todos foi a força que nos fez não renunciarmos à luta pela verdade e a nunca desencorajarmos perante os insultos e a mentira.

Futuro

Após a emissão da reportagem houve inúmeros pedidos de desistência por parte de associados e gerou-se uma grande desconfiança que influenciou negativamente a admissão de novos candidatos ao ingresso no Lar.

Confundir, dividir, desmobilizar, é um dos objetivos deste tipo de campanhas. Estaríamos a contribuir para os seus propósitos se não conhecêssemos a natureza das suas intenções e não as combatêssemos.

Todos os utentes e associados que se afastaram, foram na verdade, as primeiras baixas desta campanha de mentiras. Hoje, como sempre, encontram, se assim o desejarem, as portas de Inválidos do Comércio abertas para os receber.

Para nós o importante é o elemento humano, a solidariedade e o saber por experiência, que juntos somos mais fortes.

Inválidos do Comércio não espera que aconteça, nós também imaginamos e fazemos o futuro. A caminho de comemorar os 95 anos, temos ideias e projetos que contribuirão para a melhoria dos serviços que prestamos aos utentes e sócios, estamos empenhados em abraçar novos desafios, decididos em modernizar métodos e práticas e em aumentar o número dos associados. Vamos ser cada vez mais uma Associação ativa e reconhecida na comunidade.

27/02/2024.

A Direção